

Dívida da Prefeitura subiu 5.000% em 25 anos

Auditoria feita nos balanços da administração direta indica prioridades dos governantes e revela que, de 1970 para cá, os débitos cresceram de US\$ 129 milhões para US\$ 6,8 bilhões

FERNANDO GRANATO

A dívida da Prefeitura de São Paulo cresceu 5.000% nos últimos 25 anos. A despesa da Prefeitura com pagamento de sua própria dívida aumentou 88 vezes nesse período, enquanto os gastos com material de consumo — esparadrapo para hospitais e giz para escolas, por exemplo — subiram apenas 17 vezes.

As conclusões constam da auditoria feita pela empresa SGV Planejamento e Consultoria Pública e Empresarial nos balanços da administração direta municipal dos últimos 25 anos, que o Estado publica com exclusividade. Assinado pelo auditor Hildebrando de Souza Santos, o trabalho mostra que, em 1970, a dívida total da Prefeitura era de US\$ 129 milhões. Em 1995, no último balanço publicado pelo prefeito Paulo Maluf, a dívida total chegava aos US\$ 6,8 bilhões.

Nesses 25 anos, a primeira vez em que a dívida total ficou acima da receita foi em 1985, durante a gestão de Mário Covas. No balanço daquele ano está registrada uma dívida de US\$ 1,1 bilhão e uma receita de US\$ 938 milhões. Desde 1985, quando a dívida total da Prefeitura passou pela primeira vez de US\$ 1 bilhão, os débitos foram crescendo gradativamente até alcançar o pico de US\$ 6,8 bilhões, verificado no ano passado. A maior alta do período ocorreu entre 1993 e 1994, já no governo Maluf. A dívida saltou de US\$ 2,2 bilhões para US\$ 6,2 bilhões em um só ano.

Arrecadação — O secretário municipal das Finanças, José Antônio Freitas, disse que nesse período houve um superávit — diferença entre receita e despesa — e, por isso, a

Prefeitura pôde se endividar. A mesma explicação foi dada pelo ex-secretário das Finanças Celso Pitta, ao enviar para Maluf o balanço de 1995, quando a dívida saltou de US\$ 6,2 bilhões para US\$ 6,8 bilhões. “A elevação da arrecadação mais que compensou o aumento da dívida fundada, principalmente os empréstimos em LFTMSP (Letras Financeiras do Tesouro Municipal)”, escreveu Pitta, atual candidato do PPB à Prefeitura.

Além desses dados, a auditoria permite analisar as prioridades de cada um dos prefeitos nos últimos 25 anos. Maluf, por exemplo, foi o que mais aplicou recursos em limpeza, construção e manutenção de vias públicas. Mas investiu menos do que Luiza Erundina (1989 a 1992) em prevenção e controle de doenças contagiosas. Para esse item, reservou US\$ 1,4 milhão nos três primeiros anos de sua administração, enquanto Erundina destinou US\$ 10 milhões no mesmo período.

Já em limpeza pública ocorreu o inverso: em apenas três anos, Maluf gastou US\$ 708 milhões, mais do que os US\$ 648 milhões dos quatro anos da gestão petista. No capítulo da construção e recuperação de vias públicas, Maluf aplicou US\$ 1,7 bilhão nos três primeiros anos de governo e Erundina investiu US\$ 898 milhões durante seu mandato. A auditoria indica ainda que Maluf enviou US\$ 52,4 milhões para habitação, por meio da administração direta, de 1993 a 1995. A mesma área recebeu US\$ 63 milhões de Erundina entre 1989 e 1991. Em toda a gestão do PT, foram aplicados US\$ 69 milhões em habitação.

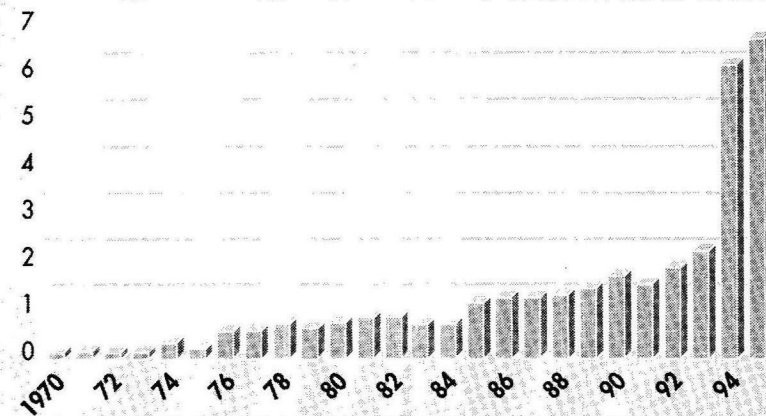
■ **Mais sobre a dívida da Prefeitura na página A12**

**MAIOR
ALTA OCORREU
NA GESTÃO
MALUF**

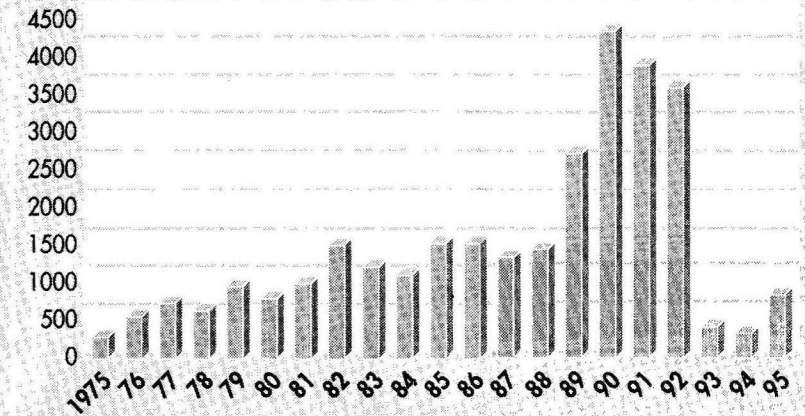
HISTÓRIA FINANCEIRA

A evolução de gastos e empréstimos municipais

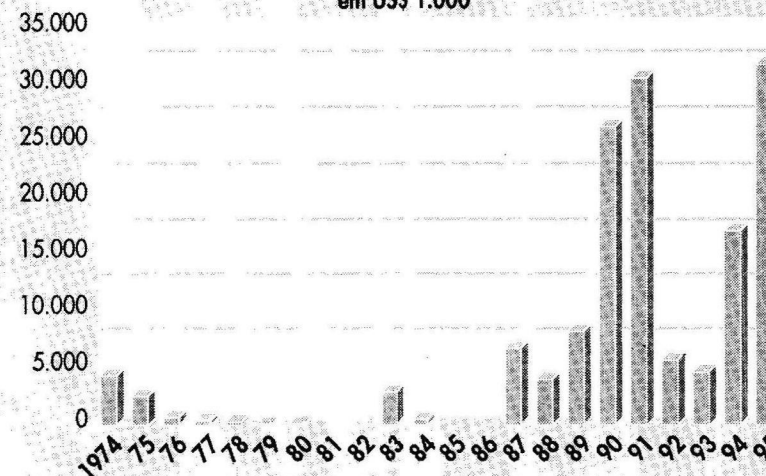
DÍVIDA TOTAL*
em US\$ 1.000.000.000



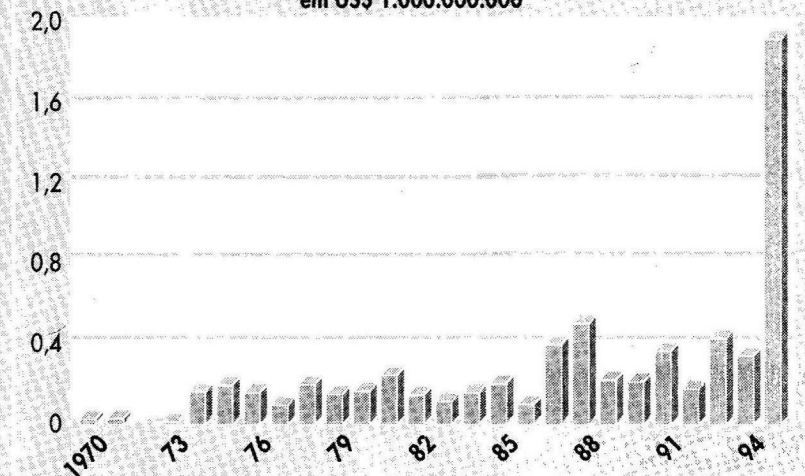
COMBATE DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS**
em US\$ 1.000



HABITAÇÃO**
em US\$ 1.000

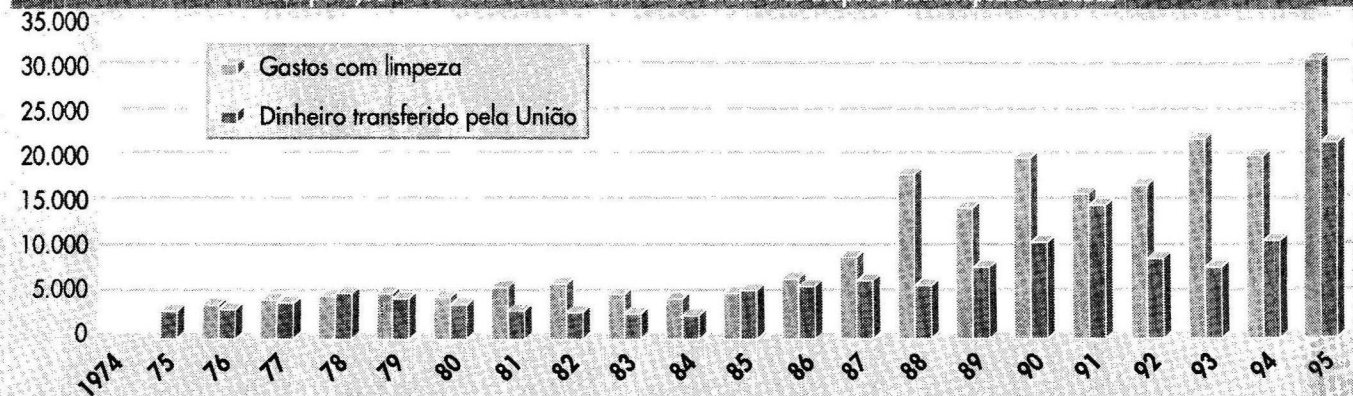


OPERAÇÕES DE CRÉDITO**
em US\$ 1.000.000.000



AJUDA PEQUENA**

Comparação entre o total de transferências da União e as despesas com limpeza da cidade



* Cotação do dólar do último dia do ano

** Dólar médio, ano - BCB

Fonte: SGV Planejamento e Consultoria Pública e Empresarial, com base nos balanços da Prefeitura